

TECENDO CONHECIMENTO ATRAVÉS DE AÇÕES INTERVENTIVAS DO NÚCLEO DE PESQUISA EM HISTÓRIA REGIONAL

ROBERTA VALESKA SANTANA VIEIRA¹; ANA INEZ KLEIN (ORIENTADORA)²

Universidade Federal de Pelotas 1 – robertappgifsul@gmail.com 1
Universidade Federal de Pelotas 2 – anaiklein@gmail.com2

1. INTRODUÇÃO

Os arquivos integram a cadeia de produção do conhecimento humano, afinal, a sociedade humana está em permanente movimento e (re)construção do conhecimento. Sendo assim, torna-se necessária a organização dessa diversidade de documentos, com desdobramentos teóricos e metodológicos, para que se possa usufruir do manancial informativo-cultural dos arquivos.

Para garantir que os documentos arquivísticos e históricos sejam efetivamente conservados e/ou preservados faz-se necessário investir na sua organização. Quanto mais organizado estiver um arquivo histórico, mais fácil o seu acesso ao público. E assim foi que observando o cenário de risco de dano que se encontrava o Arquivo Notarial de Livro de Notas de Testamentos (1864 – 1966) e Livros de Notas de Inventários (1894 – 1959), do Município de Pelotas, depositado no Núcleo de Pesquisa em História Regional, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (NPHR - ICH/UFPEL), nascem as propostas de intervenção registradas nesse trabalho acadêmico.

Todo o Fundo Documental que integraliza esse Arquivo Notarial de Livro de Notas de Testamentos e de Inventários, ao que se tem notícia pelos relatos dos próprios professores do Curso de História, foi entregue ao Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFPEL, na forma de doação pela Exatoria Estadual do RS - com sede em Pelotas, em 2015, haja vista que essa documentação iria para descarte definitivo (Fouchy et al, 2015, p. 132). Os autores referem que em 12 de maio de 2015 o NPHR/ICH - UFPEL recebe “a doação de Livros de Registros da Secretaria da Fazenda de Pelotas, Inventários e Testamentos, dos anos de 1847 a 1966, com interrupções entre os anos”. Detalham que, inicialmente, o Fundo Documental estava sob a custódia do Centro de Memória e Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), da Faculdade de Educação da UFPEL. Acrescentam que o HISALES “havia recebido os documentos da professora Ana Ruth Miranda, cuja irmã trabalhava na Secretaria da Fazenda e informou sobre o descarte do material”.

Um ajuste entre a Direção do Instituto de Ciências Humanas, a Coordenação dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em História e os professores integrantes do Núcleo de Pesquisa em História Regional acertou que a tarefa de receber e ficar com a custódia deste Fundo Documental seria do NPHR/ICH. Contudo, na época do recebimento, não foi feito o registro de doação do Fundo Documental. No período pós-pandêmico (2022-2), o NPHR toma novo vigor com o trabalho de organização de dois Arquivos: (i) Arquivo Pessoal de Álvaro Leonardi Ayala, (ii) Arquivo Notarial de Livro de Notas de Testamentos (1864 -1966) e Livro de Notas de Inventários (1894 – 1959), do Município de Pelotas. Ambos os arquivos são categorizados como



arquivos permanentes, sendo o primeiro um arquivo do tipo pessoal e o segundo do tipo público.

Quando conhecemos as condições dos documentos que compõem o Arquivo Notarial e a realidade do local onde este arquivo estava instalado deparamo-nos com uma situação-problema significativa: o arquivo notarial estava em risco; a conservação e preservação de toda aquela documentação histórica estava a mercê da sorte novamente, sem amparo técnico e científico.

Importante destacar que a situação-problema não se instalou por descaso da Instituição de Ensino (UFPEL) e muito menos do NPHR/ICH, cujo corpo docente é constituído de profissionais de amplo conhecimento técnico-científico no que tange a organização e políticas de manutenção de um arquivo histórico. O fato é que todo o Fundo Documental doado pela Exatoria Estadual do RS, estava misturado em meio a outros papéis, material de escritório, livros, peças de tecidos, eletrônicos e sucatas. Poeira, traças e teias de aranhas faziam parte do ambiente onde estavam alocados os documentos históricos doados.

O que manteve tais documentos protegidos e acondicionados foi o trabalho de intervenção realizado pelo acadêmico do Curso de Bacharelado em Histórica – Daniel Soares Reyes, no ano de 2019, para a disciplina prática de Arquivos Especiais - e que criou uma justa proteção para os Livros de Notas com papel pardo de larga gramatura (encapsulação). Este trabalho inicial do acadêmico foi de suma importância para a conservação dos Livros de Notas que datam um espaço de tempo variável entre 1864 e 1966. Entretanto, todo o material arquivístico merece passar pelas etapas de organização de maneira eficiente: levantamento de dados, planejamento, classificação de documentos, identificação e armazenamento.

As séries documentais de um arquivo notarial constituem-se de registros variados e o Arquivo Notarial custodiado pelo NPHR/ICH é formado por livro de notas, livro de contribuições e circulares. Particularmente, os livros de notas dos tabeliões são significativos para a análise social e econômica. No Arquivo Notarial doado, temos registros do ato de testar nos Livros de Notas, bem como registros fiscais de inventários nos Livros de Notas. Integram também o Arquivo Notarial o Livro de Contribuições do ano de 1950 (nele consta a escrituração de livros fiscais, ou seja, recebimento de valores) e Circulares dos anos 1937-1939 (correspondências internas da Exatoria Estadual do RS). Como todos os registros nos livros de notas e contribuições até o século XX eram manuais; o estilo da grafia, paleografia, linguística, narrativa também podem ser objeto de pesquisa científica.

2. METODOLOGIA

As intervenções realizadas no presente projeto estavam centradas na ordem do arranjo de melhora do espaço físico e na organização da documentação que compõem o Arquivo Notarial do Livro de Testamentos e Livro de Notas de Inventários, do Município de Pelotas. O objetivo geral desta Ação de Intervenção consistia na realização do diagnóstico do Arquivo Notarial a fim de analisar a documentação e organizá-la metodologicamente de forma que possibilite, no futuro, a consulta pública ao conteúdo do arquivo.

O armazenamento adequado de documentos não se resume apenas a uma questão de organização, já que também envolve aspectos legais e segurança de dados. Diante disso, é importante o domínio do que seja gestão documental e qual o seu objetivo; governança de dados e organização de arquivos. Permitimo-nos buscar a contribuição da teoria da diplomática para a organização de arquivos (BELLOTO,2008; TOGNOLI,2014) no intuito de compreender a estrutura externa e interna do documento de arquivo, da organicidade de seus conjuntos e de suas relações com o criador e com o contexto de produção

Considerando ser esse trabalho vinculado ao Curso de Bacharelado em História, pretendemos contribuir (ainda que minimamente) nas pesquisas acadêmicas relacionadas à organização de arquivos, alinhando como ações interventivas para enfrentamento da situação-problema: i) confecção de um Instrumento de Recepção de Fundo Documental para o Núcleo de Pesquisa de História Regional, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas; ii) confecção de *banner* com Orientações Básicas de Higiene, Conservação de arquivo; iii) organização do Arquivo Notarial – etapas de higienização (sala e documentos de arquivo), diagnóstico, identificação e avaliação das condições dos documentos que integram o Arquivo Notarial; iv) elaboração de verbetes dos trabalhos acadêmico-científicos que utilizaram o Arquivo Notarial como fonte histórica; v) disseminação do Arquivo Notarial e a coletânea de trabalhos acadêmico-científicos que adotam esse arquivo como fonte através de armazenamento digital.

Paralelo ao trabalho de organização dos Livros de Notas que compõem o Arquivo Notarial, buscas realizadas nos arquivos pessoais da professora da disciplina prática de Arquivos Especiais, do curso de Bacharelado em História - UFPEL, resultaram na identificação de quatro trabalhos acadêmicos, produzidos entre os anos de 2015 e 2022 (e que compuseram os verbetes - item iv supramencionado).

Os temas que entrelaçam o Arquivo Notarial como fonte primária resultaram nos seguintes trabalhos acadêmicos: a) protótipo de caixa de proteção dos livros de notas; b) investigação das Casas de Rendas de Pelotas e região no século XIX com identificação dos cálculos de taxas cobradas ao ser aberto um processo de inventário à época; c) estudo do princípio da proveniência, com a história das Mesas de Renda de Pelotas, mostrando que não é possível dissociar a história desta Estação Fiscal com a história da importante Alfândega de Rio Grande; d) estudo sobre o Livro de Registro de Testamento da Secretaria da Fazenda de Pelotas do ano de 1823.

Esses trabalhos acadêmicos demonstram por si a potência do Arquivo Notarial na medida em que o planejamento de organização do arquivo ainda era muito precário à época da produção desses trabalhos acadêmicos (2015 - 2022/ago.).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando da realização da visitação no espaço físico do NPHR/ICH, em agosto de 2022, deparamo-nos com a situação-problema em estavam alocados os documentos doados pela Exatoria Estadual do RS, presenciando, mais uma vez, um exemplo de precarização para com o ensino público e o descaso do Governo Federal (2019-2022) pela qualidade e formação superior.



Este trabalho no Arquivo Notarial, além de contribuir para a formação profissional da pesquisadora como Bacharela em História – vivenciando o diálogo entre teoria e prática na organização de arquivos - revitalizou e fortaleceu o Núcleo de Pesquisa em História Regional – ICH/UFPEL enquanto espaço de produção de conhecimento, orientando os pesquisadores sobre as fontes documentais e bibliográficas nas temáticas de histórias locais.

A partir do cenário traçado e identificada a situação-problema foram concretizadas 5 propostas de intervenções no Arquivo Notarial: i) Instrumento de Recepção de Fundo Documental para o Núcleo de Pesquisa de História Regional, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas; ii) *banner* com Orientações Básicas de Higiene e Conservação do documento arquivístico; iii) organização do Arquivo Notarial – etapas; iv) verbetes dos trabalhos acadêmico-científicos que utilizaram o Arquivo Notarial como fonte histórica; v) armazenamento digital do Arquivo Notarial e os trabalhos acadêmicos-científicos que adotam esse arquivo como fonte.

4. CONCLUSÕES

Todas as ações interventivas tiveram como foco a disseminação do Arquivo Notarial e a coletânea de trabalhos acadêmico-científicos que adotam esse arquivo como fonte histórica, ou seja, adotar medidas de propagação à comunidade desses documentos históricos e mais, efetivar uma política de preservação do arquivo através do arquivamento digital. Todavia, o nosso leque de competências para efetivar o arquivamento digital ainda é curto, o que exigirá o seu prosseguimento em novas propostas de trabalhos acadêmicos-científicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos.** 2ª edição. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

FOUCHY, Camila da Silva. et al. Organização dos Livros de Registros de Testamentos de Pelotas. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL, II, Pelotas. **Anais do II Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL: memórias e muitos tempos**, vol. VIII [recurso eletrônico], Pelotas: Editora da UFPEL, 2015. Disponível em: <wp.ufpel.edu.br/congressoextensao>. Acesso em: 14 out 2022.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A construção teórica da Diplomática:** em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídios aos estudos arquivísticos. 1ª edição. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.